



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Religião e Espaço Público em Três Âmbitos
<b>Autor</b>	FERNANDA CARVALHO MARQUES
<b>Orientador</b>	EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

Este projeto tem o objetivo de contribuir, com base na perspectiva antropológica, no debate acerca das singularidades dos espaços inter-religiosos que existem nos Hospitais Conceição e Cristo Redentor, em Porto Alegre. Diferentes segmentos religiosos constituem o Fórum inter-religioso do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), o qual surgiu em meados de 2001, com uma configuração ecumênica, sendo constituído por igrejas cristãs e, em 2007, passou a receber participações de outras denominações religiosas. Na estrutura organizacional do GHC, o Fórum pertence à Comissão Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (CEPPIR), cujo objetivo é atuar na implementação de políticas de ações afirmativas na área da saúde, considerando as especificidades étnicas dos empregados e usuários da instituição em questão, dialogando com as propostas da Política Nacional de Atenção a Saúde Integral da População Negra. A sua coordenação é composta por dois representantes de cada denominação religiosa que se reúne mensalmente para debater e encaminhar questões relativas à assistência espiritual, como celebrações, encontros e cursos para visitantes. A pesquisa foi desenvolvida mediante a observação e produção etnográfica das atividades promovidas tanto pelo Fórum quanto pelos grupos religiosos. Realizaram-se também conversas informais nos locais das atividades, tendo a intenção de apreender as suas concepções sobre a assistência religiosa. Cabe mencionar que a análise desse material encontra-se em fase inicial, estando ainda por definir a orientação teórica a seguir. Dentre os grupos religiosos observados, elegeu-se como foco de reflexão a presença das religiões afro-brasileiras, tendo em vista a vinculação do Fórum à CEPPIR. Observou-se que seus adeptos percebem o Fórum como um espaço democrático, visão que parece configurar-se através da possibilidade concreta de se trabalhar assuntos relacionados ao preconceito étnico-racial, diversidade e intolerância religiosa. Foi verificado que a relação desse grupo com os outros segmentos religiosos configura-se de maneira diplomática, sofrendo animosidade apenas por parte dos evangélicos. Nesse sentido, o grupo dos religiosos de matriz africana distingue-se pelo modo interessante de lançar mão de características cosmológicas, tanto no convívio com os outros grupos, quanto na interação com os funcionários, pacientes e seus acompanhantes que frequentam os espaços inter-religiosos. Pode-se trazer como ilustração o modo que é oferecido a assistência religiosa por eles, pois seus adeptos parecem *suavizar* a sua presença ao não destinarem tanta ênfase no uso de elementos próprios a sua cosmologia, como perfumes e ervas, ao ministrarem o passe por exemplo. Esse contexto permitiu-nos inferir a ocorrência de um trato semelhante ao que é, geralmente, dedicado aos clientes das casas de religiões afro-brasileiras, quando realizadas algumas perguntas do gênero “O que te trouxe aqui?”, “Como você anda se sentindo?”, aliadas as orientações que visam colaborar em seus bem estar, somando-se ao tratamento médico quando este sucede. Deste modo, esses elementos suscitam questões quanto às repercussões da relação entre Medicina Tradicional e Medicina Religiosa na trajetória terapêutica dos frequentadores dos espaços inter-religiosos, mantendo o recorte nas religiões afro-brasileiras.